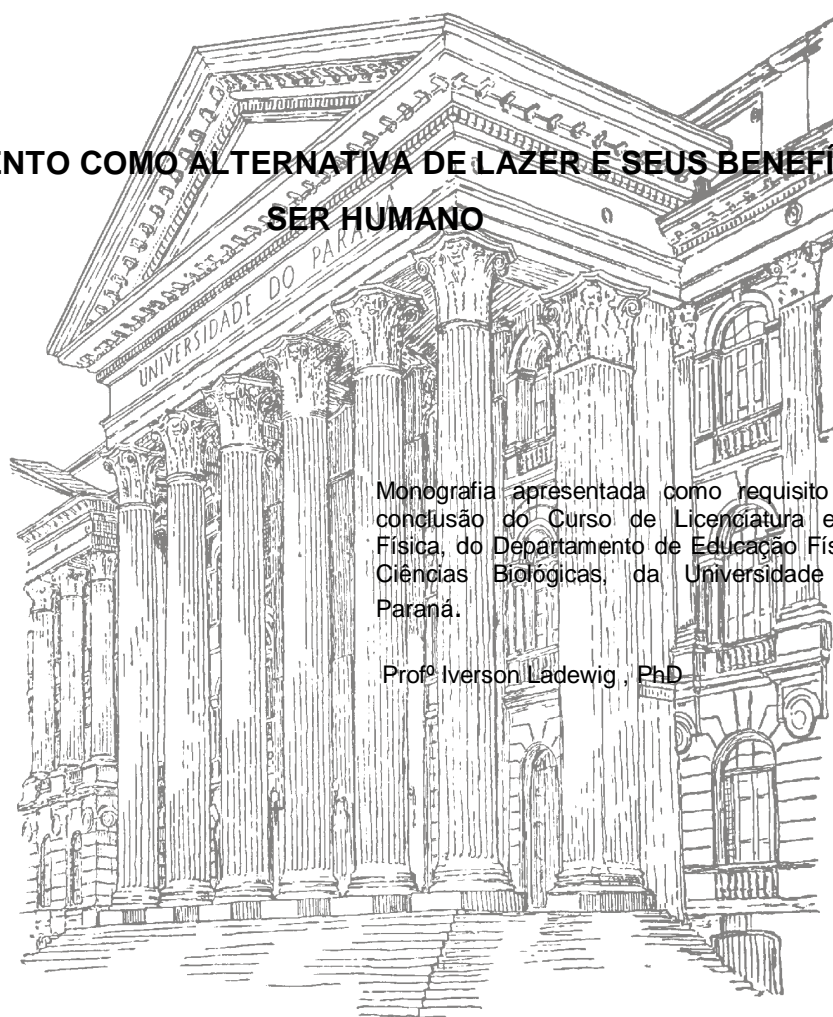


**KIMBERLY METZKER ORO**

**O ACAMPAMENTO COMO ALTERNATIVA DE LAZER E SEUS BENEFÍCIOS AO  
SER HUMANO**



Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Prof<sup>o</sup> Iverson Ladewig, PhD

**CURITIBA  
2004**

**KIMBERLY METZKER ORO**

**O ACAMPAMENTO COMO ALTERNATIVA DE LAZER E SEUS BENEFÍCIOS AO  
SER HUMANO**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> SIMONE RECHIA**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida. Agradeço ainda aos meus pais pela vida que dedicaram a mim. A minha orientadora Simone Rechia pela paciência e pela orientação dispendidas. Aos meus amigos, que me ajudaram muito nesta caminhada, tanto nas horas de alegria como nas horas de dificuldade. Por fim, agradeço aos professores, que com dedicação e competência fizeram diferença nesta caminhada.

## SUMÁRIO

<b>1.0 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA.....	2
1.3 OBJETIVOS.....	3
1.3.1 Objetivo Geral.....	3
<b>2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	4
2.1 A ORIGEM DOS DESBRAVADORES NO MUNDO.....	4
2.1.2 A chegada em Curitiba.....	5
2.2 AS CONCEPÇÕES DE LAZER.....	5
2.3 A RELAÇÃO CORPO-NATUREZA.....	11
2.3.1 A vida no meio urbano.....	11
2.3.2 A vida no meio natural.....	14
2.4 O ACAMPAMENTO.....	21
2.4.1 Objetivos do acampamento.....	22
<b>3.0 METODOLOGIA</b> .....	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	24
3.2 SUJEITOS.....	24
3.3 INSTRUMENTOS.....	24
3.4 PROCEDIMENTOS.....	24
<b>4.0 DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b> .....	25
<b>5.0 CONCLUSÃO</b> .....	30
<b>6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	34
<b>ANEXOS</b> .....	35

## RESUMO

Analisando a sociedade em que vivemos e a maneira como a mesma foi instaurando-se desde a revolução industrial, percebemos que o ser humano precisa de um espaço onde ele possa fugir da rotina da vida urbana, onde ele possa fazer descobertas sobre o mundo que o cerca e sobre si mesmo. O meio natural pode induzi-lo a estas reflexões, bem como fazê-lo mudar no comportamento e nos conceitos de mundo, estes nunca questionados, apenas aprendidos, e praticados na vida como verdades absolutas. É neste contexto que este estudo propõe o convívio do ser humano com a natureza, as relações que possamos ter neste ambiente, tanto sociais, como pessoais e o resgate de valores que podemos fazer após reflexões e experiências vivenciadas na natureza. Vamos discutir ainda sobre algumas concepções do lazer e especificamente sobre a atividade de acampamento, esta, desenvolvida pelos clubes de desbravadores da cidade de Curitiba. Este estudo vai ainda abordar questões sobre a necessidade do ser humano em unir-se em grupos e por que este comportamento propicia vivências ricas para seus participantes.

Palavras chave: Natureza, corpo, lazer, acampamento, reflexão.

## 1.0 INTRODUÇÃO

Este estudo pretende pesquisar quais as contribuições para a vida dos sujeitos praticantes da modalidade de acampamento, desenvolvido pelo clube de desbravadores da cidade de Curitiba, e ainda entender por que vem crescendo o número de adeptos desta modalidade. Precisa ainda entender a relação que existe entre ser humano/natureza, e que benefícios pode-se tirar dela.

### 1.1 PROBLEMA

Após a Revolução Industrial, a humanidade entrou num processo de competição exacerbado, e com isso as pessoas passaram a viver para trabalhar e assim ganhar dinheiro e conquistar seu espaço e respeito na comunidade. Porém, este comportamento, trouxe consequências gravíssimas para a sociedade atual, pois as pessoas passaram a não ter mais tempo para a família, e para o lazer, gerando assim uma certa violência urbana, bem como uma grande alteração dos valores e princípios adotados por esta população. Para Monteiro(2003:43):

“A sociedade moderna, especialmente em sua fase tardia (contemporânea), parece diferir de todas as formas anteriores de ordem social, especialmente pelo seu dinamismo e impacto global. Essas transformações não operam apenas ao nível das instituições, mas parecem alterar sensivelmente as características da vida cotidiana e dos processos de subjetivação.

É devido a esta enorme mudança, que as pessoas passaram então a ter a necessidade de fugir desta rotina urbana bem como resgatar comportamentos a muito esquecidos e lançaram mão do lazer como uma válvula de escape, e uma das alternativas que mais supre esta necessidade de fuga, é sem dúvida o acampamento.

Acampamento nada mais é do que do que uma atividade de lazer onde nos afastamos do ambiente urbano, e vamos para o campo, ficando ali por um ou mais dias, dormindo em barracas ou afins e desfrutando da natureza local.

O acampamento passou a ser usado como uma atividade de lazer, quando foi criado pelos escoteiros, e estes, influenciaram a origem dos desbravadores, que

iniciaram suas atividades nos Estados Unidos e espalharam-se então pelo mundo, chegando à cidade de Curitiba. É neste sentido que busco investigar que tipo de contribuições traz para a vida de seus praticantes, esta modalidade do lazer, entendendo a importância da interação do homem com a natureza e que tipos de aprendizado pode-se tirar deste processo.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se preliminarmente, pelo fato de que participei da atividade de acampamento por muito tempo e hoje, trabalho com a organização do mesmo, assim sendo tenho uma grande afinidade por esta modalidade do lazer.

Atualmente, muito se tem estudado a respeito do lazer e seus benefícios mas pouco pesquisa-se sobre o acampamento especificamente, e como este, vem contribuindo na vida de seus adeptos. Segundo Marinho (1999; )

“...é possível afirmar que em nenhum outro momento da história humana, fez-se tão necessário refletir sobre o relacionamento sociedade/ natureza, tendo em vista, principalmente, a forte aproximação humana ao meio natural no que se refere as mais variadas instâncias, economica, social etc.”

Neste sentido faz-se importante ressaltar a relevância deste estudo, tanto no aspecto lazer, como natureza e especificamente o acampamento, pois os estudos sobre esta atividade são muito escassos.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Investigar quais as contribuições para a vida dos sujeitos que praticam o acampamento.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Levantar as raízes históricas dos clubes de desbravadores na cidade de Curitiba.
- Refletir sobre as diferentes concepções de lazer e a relação com a questão ambiental.
- Discutir sobre a relação corpo-natureza nas experiências de lazer, especificamente nas práticas de acampamentos.
- Aplicar um questionário e discutir os resultados.

## 2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A ORIGEM DOS DESBRAVADORES NO MUNDO

O nome Desbravadores foi usado inicialmente por Theron Johnston em um programa de jovens na cidade de Sant'Ana, Califórnia, nos Estados Unidos. Isso aconteceu em 1930. O Dr. Theron organizou um clube em sua casa, mas incompreendido pela sociedade da época, e sem apoio, a idéia foi abandonada. A semente, porém, ficou plantada, e já começava a germinar. Em 1940, a Associação do Sudoeste da Califórnia chamou o seu acampamento de "Acampamento de Desbravadores Jovens Missionários Voluntários". Nessa época surgiu um clube organizado pelo Pr. Skinner com o nome de "Locomotiva". No entanto, o desenvolvimento da idéia aconteceu a partir de 1946, pelo Pr. John Hancock. Que escolheu o nome Desbravadores, uma vez que o acampamento da Associação da Califórnia se chamava "Acampamento dos Desbravadores", pareceu lógico chamar o nome do clube de "Clube dos Desbravadores Jovens Missionários Voluntários". No entanto, o Pr. Hancock sentiu que o programa dos Desbravadores experimentado no acampamento de verão, seria mais eficiente se fizesse parte de um programa semanal.

A Organização, aconteceu em 1946, o próprio Pr. Hancock desenhou o emblema em forma de triângulo, que ainda é usado em todo o mundo. Em 1947, a Associação Geral pediu à União do Pacífico para desenvolver a Organização do Clube de Desbravadores. O Pr. J. R. Nelson desenvolveu, então, a idéia dos Desbravadores em um plano unificado e bem organizado. Em seguida Lawrence Pauson escreveu os primeiros manuais de orientação

A Oficialização do Clube, ocorreu em 1950, quando o Departamento de Jovens da Associação Geral adotou oficialmente o "Clube dos Desbravadores Jovens Missionários Voluntários" como um programa mundial. O primeiro Campori ocorreu pouco tempo depois, no ano de 1954, no sul da Califórnia.

O Surgimento no Brasil ocorreu em 1959, quando foram dadas as primeiras orientações sobre o clube de Desbravadores, através do Pr. Wilson Sarli. Na cidade de Ribeirão Preto e no Bairro do Capão Redondo, na capital Paulista, foram formados dois clubes no Brasil, ambos com o nome de "Pioneiros". Ao mesmo

tempo, em Santa Catarina, em Lageado Baixo, também surgia outro dos clubes pioneiros, coordenado pelo Pr. Henry Fayraben.

### 2.1.2 A chegada em Curitiba

Em Curitiba, os Desbravadores foram formados pelos pastores Cláudio Belz e Jubanski, trouxeram a idéia para a cidade e passaram a ensinar aos jovens a filosofia e as atividades desenvolvidas dentro de um clube, que hoje atende crianças e adolescentes de 10 a 15 anos.

Os primeiros clubes que surgiram em Curitiba, foram Léo Ranzolin, Maranata e Cidade Sorriso, todos estão em funcionamento atualmente. Hoje existem mais de 70 Clubes pela cidade.

## 2.2 AS CONCEPÇÕES DE LAZER

Não posso falar de concepções do lazer, sem antes dissertar sobre a origem deste na sociedade moderna.

Lazer e Revolução Industrial, são faces opostas de uma mesma moeda, pois aquele surgiu, como uma conseqüência deste. Segundo Bramante (1998) o lazer é: “Fenômeno típico, decorrido sobretudo da revolução industrial e, agravado pelo crescente processo de urbanização das cidades...” Tudo começou, quando o homem deixou de ditar o ritmo de trabalho e passou a obedecer um ritmo imposto por uma máquina, que não necessariamente era igual ao do operário que a manuseava. A humanidade que antes trabalhava em casa, descansava pelo menos um dia por semana e ainda tinha direito a férias e feriados, passou a trabalhar todos os dias, quase que catorze horas por dia, sem direito aos benefícios como férias, feriados e descansos semanais remunerados. Nesta sociedade guiada pela máquina, todos tinham que trabalhar, até mesmo idosos e crianças, pois os salários eram mínimos e mal cobriam as despesas básicas como alimentação e vestuário, além disso, não existia o chamado tempo livre. Devido as inúmeras conseqüências deste regime extremo de trabalho e graças aos avanços

na área dos direitos trabalhistas, surge na vida humana os benefícios trabalhistas já citados anteriormente e com eles o conceito de tempo livre. É neste ponto que começa então a surgir o lazer. Ainda não estudado nesta época, porém já presente na sociedade. Mas, a partir da metade do Século XX, estudiosos da sociologia e antropologia passam a interessar-se por este assunto e começam então a conceituá-lo de maneiras diferentes. Hoje, já no Século XXI, áreas como a educação física, turismo, geografia, psicologia e inúmeras outras também estudam este fenômeno que é o lazer e a partir de então é que surgem as mais variadas e diferentes conceituações do que é lazer. Mas não podemos cair na visão simplista de achar que lazer é solução para os problemas da vida urbana, ao mesmo tempo que sua proposta é de preencher de forma saudável o tempo livre, ele também vêm sendo usado como mais uma das áreas onde a competição, o dinheiro e o simples o reproduzir atividades prontas, estão sendo usados para atrair cada vez mais pessoas sem a intenção de educar e ou incentivar a criatividade. Para Monteiro(2003:90):

“A valorização e apropriação midiática e comercial de vivências relacionadas ao lazer, especialmente nele promovendo uma luta obsessiva por práticas, cuidados e controle corporal diversificados, podem minar suas potencialidades criativas e críticas. Por outro lado, de forma paradoxal, o campo das experiências de lazer particularmente pode oferecer aos sujeitos um espaço singular para problematizar sua realidade, em busca de um fazer-se e refazer-se com senso crítico, ludicidade e arte.”

Podemos portanto entender que se o lazer for usado apenas de forma comercial, sem a intenção da educação e ludicidade ele tornar-se-á apenas mais ramos de atividades sem reflexão e que em nada mudará a visão de mundo dos indivíduos que podem desfrutar desta atividade. Esta crítica lava-nos então a apresentar as concepções de lazer.

Existem dois conceitos que são comuns na definição de lazer, pelo menos dentro da educação física, são eles: o lúdico e a educação. Apesar de existirem muitos estudiosos nesta área todos concordam em dizer que o eixo principal do lazer é o lúdico e sua maior finalidade a

educação. Isto pode ser constatado na seguinte definição de Bramante (1998):

“O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana, dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal, criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade.”

Vemos portanto que para Bramante, é um privilégio do ser humano, que ocorre devido ao aumento do tempo livre, e ainda que deve ser uma experiência de prazer, e criativa, ou seja, o lazer não deve ser uma cópia de atividades impostas pela mídia, mas um espaço onde o ser humano possa inventar, e recriar as atividades, adaptando-as conforme sua necessidade. Não podemos esquecer além de tudo que este lazer tem como idéia principal a ludicidade. Para Pinto (1998), o lúdico também é o principal eixo do lazer pois afirma que: “é preciso repensar sobre a essência do lazer como vivência privilegiada do lúdico.” Camargo (1998), também confirma esta idéia do lúdico dentro do lazer quando diz :

“Parece claro, assim que o espaço urbano e regional não pode ser pensado, como até bem pouco, apenas no plano utilitário. Ele deve dar conta também das necessidades lúdicas de uma população com tempo livre crescente. A noção de espaço de lazer ganha importância, assim ao lado da noção de tempo de lazer.”

Podemos perceber através das citações acima, que a ludicidade como um dos eixos principais do lazer, é quase que uma unanimidade entre os estudiosos deste fenômeno. Se alguns não a citam como principal conceito, reconhecem-na como essencial à vida dos seres humanos urbanizados. Com a educação não é diferente, para Bramante (1998): “Alguns estudos têm demonstrado que a sociabilização do lazer, quando rico no seio familiar, tende a criar, a longo prazo, um “currículo oculto”, que muito beneficiará essas pessoas no tempo de não trabalho. “ e ainda afirma que:

“Assim , as diferentes concepções e significados da recreação e lazer..., poderá contribuir para que a sociedade brasileira compreenda os valores dessa dimensão tão importante da vida humana, que o lazer, e tente preservá-lo como foco de resistência ao consumo alienada, barato e medíocre daquela recreação que só diverte, isto é, diverge do sério, mas mantendo a siseudez que afasta da felicidade.”

Portanto Bramante defende a ludicidade como um dos principais pontos do lazer, e ainda afirma que o lazer deveria servir para que a sociedade fuja do

consumismo e da recreação meramente alienante, sem objetivos maiores, como a educação. Para Camargo (1998), estes conceitos não são diferentes:

“Hoje, posso responder a jovens..., que eles podem, ao organizar seus campeonatos, exposições e ciclos de cinema, entenderem-se como educadores da maior importância, pois agem no olho-do-furacão da educação informal, na qual, através de métodos não-formais (planejados mas com a participação voluntária do seu público) , tentam melhorar a qualidade do entretenimento e reduzir as chances de usos patológicos individual e socialmente do tempo livre.”

Vemos que para Camargo, o lazer tem de ser um espaço, acima de tudo de educação, e o melhor, que ele nos proporciona o trabalho diretamente na comunidade, ou seja num espaço informal, fora dos muros da escola, espaço este, que é muitas vezes muito propício para educar, para Pinto (1998), esta idéia de educar também é importante dentro do lazer:

“O lazer, portanto, na maneira como aqui é discutido exige tomada de consciência em relação às contradições do cotidiano e à humanização das relações fundadas na ética lúdica, mantendo interfaces preciosas como a busca da saúde, da educação e da sociabilização para a cidadania.”

No entanto, Marcellino (1990, p. 23) , vai ainda além, quando afirma que o lazer possui um duplo aspecto educativo:

“trata-se de um posicionamento baseado em duas constatações: a primeira, que o lazer é um veículo privilegiado de educação; e a segunda, que para a prática positiva das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação.”

Percebemos assim que tanto para Marcellino, como para o restante dos autores citados, o lazer é um dos grandes veículos para a educação, bem como, suas atividades precisam despertar no ser humano uma criticidade, que desperte no ser humano, um olhar mais apurado de sua realidade. Podemos ressaltar ainda, que a sociedade moderna modificou os valores do homem, é através do lazer que podemos até certo ponto, realizar o resgate deste valores, bem como recriar no ser humano comportamentos e costumes a muito perdidos. Portanto podemos afirmar aqui a dupla função do lazer como educação.

A partir de então, o que muda para cada autor é o enfoque de seus estudos. Bramante defende ainda a idéia de lazer como uma experiência de grande potencial socializador, pois ele é capaz de

aproximar as pessoas em um clima de alegria, onde estas possam compartilhar, necessidades parecidas no tempo livre. E ainda diz que há quem afirme que a experiência de lazer somente é válida quando ocorre uma troca com os outros. Bramante ainda diz que o lazer é uma experiência de amor pois afirma que:

“...quando vivemos uma verdadeira experiência de lazer, o fazemos por amor, isto é, agimos como um amador, aquele que ama o que faz, de maneira desinteressada, sem buscar uma recompensa extrínseca, diferentemente do profissional, que melhora sua performance, seja qual for a habilidade necessária. Com finalidade bastante definida.”

Entendemos portanto, que o lazer é uma atividade que fazemos porque gostamos, que nos dá alegria e que não precisa gerar recompensa alguma. Bramante ainda diz que esta experiência de amor, é quase como um ato de fé, pois vamos procurar nos aprofundar cada dia mais na atividade que fazemos, acreditando que ela seja mais importante que qualquer outra. O autor ainda diz que o lazer está relacionado ao acesso dos bens culturais, ou seja, o entrar numa biblioteca, não por um motivo de ter trabalhos ou provas a fazer, mas pelo simples prazer de ler um livro, ou uma poesia.

Camargo além de concordar que o lazer possui um cunho lúdico e educacional, já citados, ainda questiona o fato de a escola ser vista como o único lugar de educação, já que atualmente a maior parte das crianças possui um tempo livre muito maior que o tempo na escola. Camargo então passa a questionar o que se faz deste tempo livre, que ele pode gerar um aprendizado tanto bom (socialização, cooperação, etc) quanto ruim (drogas, violência, jogos de azar), hoje a educação ocorre em qualquer lugar da sociedade mas a questão principal é que tipo de educação, ou aprendizado se oferece nesta sociedade? Camargo responde afirmando o seguinte:

“A globalização das comunicações já deslocou o eixo da educação escolar. Ao invés do acesso à informação, o problema passa a ser o da seleção da informação. Ao invés da falta de informação, o problema dominante passa a ser a escolha da informação adequada à questão que se coloca. Não mais simplesmente aprender, mas aprender a aprender.”

Percebemos que para Camargo o problema não mais educar, pois com a explosão da tecnologia e principalmente da internet, as criança e jovens não dependem somente da escola para obter informações sobre o mundo, mas a

questão passa a ser que tipo de aprendizagem se obtém desses novos meios. É preciso questionar se esta nova maneira de educar está levando as pessoas a serem críticas, criativas e tornarem-se verdadeiros cidadãos, ou estes novos meios de educação estariam ensinando esta nova geração a adquirir vícios que seriam prejudiciais a ela mesma. Portanto o problema está em estimular ou desestimular, a “educação” ou melhor a informação que estas crianças e jovens estão tendo acesso.

Camargo então conceitua em seu texto a educação formal, esta dada no ambiente escolar, a educação não-formal, esta fora da escola, na internet, revistas, jornais, etc, e a educação informal, onde nós profissionais do lazer podemos atuar, através da aplicação de recreação que melhore a qualidade do gasto do tempo livre.

## 2.3 A RELAÇÃO CORPO-NATUREZA

Para começarmos a entender, a importância desta relação, precisamos preliminarmente compreender, porque ela vem sendo pensada de uma forma tão voraz nos tempos modernos.

### 2.3.1 A vida no meio urbano

Tudo começou com a Revolução Industrial, originada na Inglaterra e posteriormente difundida pelo mundo. Esta revolução trouxe tantos benefícios e progressos para o homem quanto problemas, até hoje existentes. Quando a máquina e a produção em série substituíram a produção artesanal e independente do homem, toda uma sociedade foi obrigada a modificar-se de uma maneira extremamente rápida, mas sem estrutura para tal. O que antes era um trabalho independente, passou a ser um trabalho obrigado e totalmente exploratório. O homem deixou de usar seus conhecimentos para produzir artefatos, que posteriormente eram negociados com outras pessoas e trocados por utensílios e ou alimentos, necessários ao cotidiano, e passou a adquirir novos conhecimentos, estes necessários ao trabalho na indústria, a qual era a única forma de sobrevivência. Assim sendo, o homem passou de patrão a empregado, trabalhava num regime de 14 horas por dia, sem direito a descanso, mesmo crianças e mulheres

foram submetidas a este regime de trabalho, pois os salários eram tão baixos, que uma família inteira precisava estar empregada numa fábrica para poder garantir a comida do dia. Mas estes, são apenas os problemas iniciais desta revolução. Segundo Kilpatrick citado por Gaelzer (1979), “os últimos cem anos trouxeram mais mudanças do que toda a história da humanidade registrada antes deste século; tem-se aprendido a descobrir e a inventar.”

Atualmente, os regimes de trabalhos estão um pouco melhores - apesar dos problemas serem ainda os mesmos - principalmente depois dos protestos dos trabalhadores das minas de carvão da Inglaterra, na última década do Século XIX que cantavam: oito horas para trabalhar, oito horas para dormir e oito horas para o lazer. Isto modificou bastante a estrutura de trabalho da sociedade moderna, que passou a trabalhar oito horas diárias, preocupou-se em fazer leis que protegem o trabalhador, dando-lhe mais benefícios, e um deles, é o fato da proibição do trabalho infantil – apesar deste ainda estar presente em muitas sociedades atuais – a luta pelos direitos femininos, e a defender a idéia de que o ser humano precisa de descanso e lazer. Porém diagnosticamos que o homem continua sendo explorado, trabalhando muito, sendo muito exigido em suas qualificações, mas os salários continuam baixos. Mesmo havendo uma consciência em torno do lazer e da qualidade de vida, o homem continua a viver em torno do trabalho, pois o mercado está cada vez mais competitivo, ou seja, as pessoas são cada vez mais exigidas em seus conhecimentos, e ainda, existem cada vez mais pessoas sabendo fazer as mesmas funções, portanto a competição ainda está presente e quem sabe muito maior do que no início deste processo. O homem ainda desenvolve muitas funções, pois trabalha suas oito horas diárias e em muitos casos, ainda estuda mais quatro horas, quando não acumula vários empregos para poder obter um melhor poder aquisitivo. Podemos ainda perceber que o ser humano por ser cada vez mais competitivo, tornou-se também cada vez mais individualista. Se nos primórdios o ser humano produzia seus utensílios e trocava-os por outros com outros homens, após a industrialização, este processo acabou, pois o homem passou a comprar seu alimento, utensílios e não mais a trocá-los, portanto a corrida pelo acúmulo de capital, passou a obrigar o ser humano a pensar apenas em sí mesmo, sem importar-se com os demais e este problema agrava-se a medida que corre o tempo,

já que a competição torna-se também mais evidente. Este processo fez a humanidade esquecer o convívio em sociedade, e junto ao meio ambiente. Todo este processo gerou inúmeros problemas no homem moderno, como afirma Harrington, citado por Gaelzer (1979) :

“.. ou o homem ocidental escolhe uma nova sociedade ou uma nova sociedade escolherá e abolirá o homem. A revolução contemporânea continuará a moldar o homem da maneira mais radical. A tecnologia cibernética avança a passos de gigante. E as consequências deste desenvolvimento não são meramente materiais e científicas. Invadem o espírito, a psicologia, a política a quase todos os aspectos da vida.”

Toda esta tecnologia e a mudança rápida que ocorre na sociedade após a revolução industrial, traz tanto consequências no mundo do progresso como também reflete e influencia o comportamento de toda a sociedade formada após ela. Todo este progresso conduziu o homem a uma vida artificial e à perda dos valores mais elevados. Percebemos muito bem isto quando inventaram o automóvel, o homem criou este meio de locomoção para facilitar sua vida, porém escravizou-se a ele. Criou uma dependência cega desta tecnologia e assim o mundo de valores humanos cede lugar ao mundo dos valores quantitativos.

Criou-se uma Era de avanços tecnológicos, onde tudo muda com uma extrema rapidez e já temos a chamada fadiga da informação, pois esta satura o homem diariamente. Nos tempo atuais, os bens deixaram de ser duráveis e tudo é descartável, o que hoje é tecnologia de ponta, amanhã vira um produto ultrapassado, obsoleto. É nesta Era da velocidade que diagnosticamos um grande paradoxo, pois o homem torna-se cada vez mais sedentário, anda menos, corre menos enfim movimenta-se menos e isto faz com que sua qualidade de vida, apesar dos confortos da tecnologia, seja menor em relação ao homem mais primitivo. Afirimo isto quando cito Gaelzer (1979, p. 55): “ O homem tem condições de aumentar o próprio período de vida, mas antecipa o próprio envelhecimento. Quer uma sociedade imune a doença e à morte, mas aceita uma forma de vida neurótica.” É neste contexto, que o ser humano cria novas estratégias para reverter o processo que a tecnologia instaurou na vida moderna. Por isso nesta Era moderna, é que muito tem-se estudado sobre o lazer e a necessidade de uma relação mais aproximada entre o homem e a natureza e investiga-se as vantagens que essa aproximação pode proporcionar. O ser humano finalmente percebeu que antigos

valores valem ainda hoje, e mais, são fundamentais à sobrevivência mesmo em meio a tanto progresso.

### 2.3.2 A vida no meio natural

A vida no meio natural nos proporciona muita vantagens como: quebra da rotina diária, o viver em comunidade, a sensibilidade, e a principal contribuição que seria o resgate de valores antigos, porém esquecidos no mundo urbano. Segundo Chao (1999, pág. 46):

“A visão de uma cachoeira ou de cima do topo de uma montanha nos dá a sensação de realização, satisfação. O homem contemporâneo mesmo inserido na natureza, vive uma rotina que lhe tolhe os sentidos e muitas vezes não lhe permite vivenciar a experiência de contato com a natureza.”

Através deste trecho de Chao podemos afirmar que nossa vida urbana realmente nos priva de algumas sensações que a vida ao natural pode resgatar e ainda nos ensinar a sentir de maneiras diferentes que aquela da razão puramente capitalista do ter. Chao (1999, pag.46) ainda afirma que “na vastidão das florestas e montanhas, muitas preocupações se tornam inexpressivas, as vezes nos fazendo sentir pequenos e promovendo perspectivas ao que importa na vida.” Portanto o contato do ser humano com o meio ambiente proporciona muito mais do que vivencia de novas sensibilidades, mas de fato uma reflexão profunda do que realmente importa em nossa existência. Enquanto que a vida urbana nos cega para a importância de nossos amigos e parentes, da recreação, do contato com o próximo e com nós mesmos, o meio natural nos traz estas reflexões, nos fazendo perceber que muitas vezes nossas preocupações nem são tão grandes assim e que nossos problemas também são menos complexos do que possamos imaginar. A natureza nos mostra que diante de tanta beleza, nós humanos, somos apenas mais uma criatura no meio de um complexo ecossistema, composto por vidas incapazes de refletir, mas muitas vezes melhores organizadas e mais justas que a nossa sociedade, que perde-se por julgar-se mais inteligente e mais capaz.

Podemos pensar então em como temos visto a nós mesmos, já que nos julgamos melhores que qualquer outra forma de vida, no entanto, ao contrário dos demais animais, não respeitamos nossa própria espécie. Em certos aspectos somos tão irracionais que precisamos esgotar os recursos naturais a nossa volta, para então vivermos as consequências destas ações e só então refletir no mal que fizemos, e novamente lutar para reconstruir, e ou preservar o pouco que nos sobrou e finalmente entender que o meio ambiente nos é tão útil quanto a fibra ótica e o petróleo. Diante disto pergunto, é o ser humano a criatura mais inteligente da natureza? Seriam nossas ações melhores que o simples caçar dos animais? Respeitamos a nós mesmos a ao nosso próximo? Sabemos viver em comunidade? Para poder responder a estas perguntas, é preciso sairmos da nossa vida urbana e irmos reaprender com as várias formas de vida e organizações existentes na natureza que os mais importantes valores estão na vida em comunidade, na cooperação, no respeito ao próximo e a nós mesmos. Estando no meio natural conseguimos observar as várias formas de organização de vida, não mais como “protagonistas”, mas como “escritor”, tendo assim uma visão global do sistema, e então refletir isto em nossa própria forma de organizar a sociedade e tentar melhorar as brechas e falhas deste sistema. Isto é possível, pois como afirma Bruhns, citada por Chao (1999, pag, 46):

“As experiências íntimas do corpo com a natureza numa perspectiva subjetiva, expressa em alguns casos uma busca de reconhecimento do espaço ocupado por esse corpo na sua relação com o mundo, uma revisão de valores bem como um encontro particular do homem com ele mesmo.”

A natureza portanto nos proporciona, não só uma reflexão de nossa situação no sistema em que estamos inseridos, mas um reconhecimento e um encontro com nós mesmos, e a partir deste uma construção e ou resgate de antigos valores, mas que esquecemos na rotina da vida urbana. Chao (1999, pág. 45) ainda afirma que:

“Busca-se o desenvolvimento do ser humano, em contato com o seu ambiente natural, incluindo o respeito pelas outras formas de vida, sem as quais não há um equilíbrio no que diz respeito a qualidade de vida.”

Hoje muito fala-se sobre qualidade de vida, o que realmente é um paradoxo mediante a vida que leva-se no ambiente urbano. Analisamos a qualidade de vida muitas vezes no “malhar” e fazer dietas, mas esta expressão envolve muito mais do que o bem estar físico, envolve o social, o cognitivo e o espiritual. Percebemos portanto que o meio natural, talvez seja um dos lugares mais apropriados para desenvolver esta nova filosofia. Pois este nos ajuda a entender nossos próprios valores, aprender outros, transformar a sociedade que vivemos, respeitar nosso próprios limites, bem como o respeito por nosso próximo e o cuidado e preservação dos recursos naturais, tão escassos na sociedade moderna, porém não menos importantes que as tecnologias de ponta. Precisamos entender que para realmente termos qualidade de vida, é importante a socialização e consequente cooperação, entre os pessoas, é preciso Ter hora para trabalhar e hora para recrear, não podemos basear nossa vida no ter, no acumular, mas no ser. Somente haverá qualidade de vida quando a humanidade para de enxergar-se como ser material e passar a ver-se realmente como ser humano.

Agora que já compreendemos um pouco mais sobre as diferenças da vida no meio urbano e da vida no meio natural, cabe-me discorrer sobre a relação existente entre o corpo e a natureza, e quais práticas corporais são possíveis na natureza, que não são no meio urbano.

O ser humano por levar uma vida tão corrida e rotineira, passou a não enxergar-se como parte do meio ambiente, mas passou a ver a natureza como um objeto, do qual ele, homem, pode apoderar-se, e principalmente tirar proveito dela, sem preocupar-se em preservar. A humanidade perdeu a sensibilidade do contemplar uma flor ou um pôr-do-sol e enxergar-se como parte disto tudo. É esta sensibilização que podemos resgatar através do convívio com o meio natural. Sardi (1999) confirma estas palavras quando escreve que:

“É preciso primeiramente refletir sobre o sentido de falarmos em ambiente. O sentido primeiro de ambiente é o do envolvimento, isto é, o fato de pertencermos a ele, de fazermos parte indissociável do mesmo, o que nos situa significativamente num espaço e tempo determinados e dinâmicos. Onde e como vivemos, onde e como con-vivemos informa sobre o nosso ser, pois ao interagir com o ambiente, aprendemos com ele.”

Neste sentido, podemos então entender que tudo que fazemos ao meio ambiente, reflete-se mais tarde na sociedade, pois ao contrário do que pensamos, fazemos parte deste ambiente, somos integrantes direto dele, e as conseqüências de sua utilização serão mais tardes sentidas.

Uma prova de que fazemos parte direta do ambiente, é que este influencia nossa maneira de ser e de enxergar o mundo, criamos hábitos e padrões de comportamento, e deixamos de refletir sobre isso, resultando numa relação estática com o meio ambiente, e esta relação foge do equilíbrio e nos recobre a visão de um mundo dinâmico. Para recuperarmos este equilíbrio é preciso reconhecer o ambiente de um modo diferente do tradicional, não mais como nosso, mas como ambiente que somos.

Para Sardi (1999):

“A arte ( música, artes plásticas, literatura,etc) e a experiência de um contato significativo com a natureza, acompanhadas de reflexão ( o que nos aproxima da filosofia), representam dois modos privilegiados de acesso à sensibilização.”

Percebemos que para Sardi, tanto a arte como a natureza, são dois modos distintos de adquirirmos novamente a sensibilidade de amar a vida e a natureza. Para adquirirmos esta sensibilização é necessário muitas vezes que o homem saia da sua rotina diária, do seu cotidiano, e vá para o meio natural, onde ele possa andar descalço sobre a areia, sentir a sensação de ter a água batendo em sua pele, refletir na grandeza de um por-do-sol, sentir um contato com a terra, com o ar mais puro. É preciso subir numa árvore, e parar para observar os modos diferente de vida que existem, para então compreender-se como ser integrante deste ambiente e mudar sua visão egocêntrica e objetivista da natureza. Apesar desta visão mais ambientalista de mundo e a importância da relação do homem com a natureza, é importante ressaltar que hoje esta visão ecológica, não mais atende ao

simples fato de preservação, mas de reflexão da vida urbana e rotineira. Bruhns afirma que:

“Um novo ecologismo, em contraposição à concepção de “proteção à natureza” presente em instituições provindas do século XIX (sociedade de proteção da natureza, da vida selvagem, dos animais, etc) procede desse movimento ativista crítico da sociedade tecnológico-industrial (tanto capitalista quanto socialista) cerceadora das liberdades individuais, homogeneizadora das culturas e, sobretudo, destruidora da natureza.”

Como percebemos, para Bruhns, muito mais importante que a preservação ambiental, é a de reflexão de nossa vida, após o surgimento da filosofia da indústria e da tecnologia, onde o ser humano passou a ser individualista, seguir padrões culturais. Para Bruhns, deve-se lembrar que a natureza existe para resgatar a sensibilidade do ser humano, fazer com que este entenda-se como parte do ambiente e do mundo e como parte da própria natureza, pois segundo Maffesoli(1996:2340 citado por Bruhns, “a natureza não é mais considerada simplesmente como um objeto a explorar, mas inscreve-se cada vez mais num processo de parceria.” Portanto o homem não somente tira proveito da natureza, como interage com a mesma, criando novos vínculos sociais e compartilhando emoções.

Neste estudo muito enfatizamos a questão da sensibilização e da socialização entre os homens através do envolvimento com a natureza, assim sendo um sentido que deve ser resgatado é o tato, e Bruhns (1999: 13) afirma que:

“Numa época onde a relação entre os indivíduos deve ser promovida, restabelecendo a ligação entre estes e a natureza, a pele, como órgão do corpo humano assume importância na metáfora da subjetividade emergente, construindo “novas epidermes protetoras e informantes entre o mundo natural e a cultura”, restabelecendo a ligação entre as pessoas e a natureza.”

Este trecho nos mostra que para tornar possível os vínculos sociais e a interação homem-natureza, é preciso utilizarmos um sentido há muito deixado de lado, o tato, pois algumas emoções e experiências são possíveis apenas através de nossa pele, sem a qual torna-se difícil entender sentimentos subjetivos, ou seja, sentimentos que não podem ser vistos, ouvidos, apenas sentidos, e esta é a subjetividade que devemos resgatar na natureza. Através da pele, ou seja do sentir,

teremos novas experiências com o meio natural e principalmente resgataremos um meio de informação pelo qual vamos nos religar as pessoas e a natureza.

É através do contato com a natureza que o ser humano vai redescobrir a importância do convívio em comunidade, convívio este que ultrapassa o simples fato do trabalho em grupo, mas o redescobrimto do valor de um toque, de um abraço da expressão do amor para com o próximo, que através da pele é que este amor pode somente ser mostrado e sentido.

Apesar de todo este discurso em favor da relação homem-natureza, ainda levanto uma questão: por que o homem vem cada vez mais procurando o meio natural para realizar atividades? Segundo Diegues, citado por Bruhns (1999: 20):

“idéia do paraíso perdido, da beleza primitiva da natureza anterior à intervenção humana, da exuberância do mundo natural que leva o homem urbanizado a apreciar o belo, o harmonioso, a paz interior proveniente da admiração da paisagem intocada.”

Apesar de já termos discutido anteriormente, que o ambiente urbano condiciona o comportamento humano, muitas vezes o tornando cego e sem reflexão , ainda assim percebemos que o homem sente necessidade do convívio com o natural. Mesmo vivendo no meio urbano, o homem procura a sensação de estar num “paraíso perdido”, num lugar ainda não explorado e não modificado pela ação humana, a humanidade necessita da apreciação do belo e da reflexão ao ver e sentir um mundo ainda intocado.

Monteiro (2003:68), vem confirmar nosso estudo quando diz que “mudanças em aspectos íntimos da vida pessoal estão estreitamente ligadas ao estabelecimento de conexões sociais de grande envergadura...” percebemos por este trecho que para podermos ter uma vida social larga, é preciso ocorrer uma mudança em nós mesmos, e esta mudança é possível através das práticas sociais que ocorrem no ambiente natural. Estas práticas sociais proporcionam aos seus praticantes uma reflexão de suas vidas, seus costumes e suas relações

sociais, assim sendo, muitas destas pessoas mudam sua maneira de ver o mundo através das atividades desenvolvidas no meio natural, e muitas vezes buscam neste ambiente um certo estilo de vida. Isto pode-se confirmar quando lemos este trecho de Monteiro(2003:70), que em sua tese pesquisou grupos que buscavam desenvolver atividades no meio natural:

“Isto parece ocorrer no caso dos grupos pesquisados, no qual um certo “estilo de vida” é buscado. Porém, e isto fica claro na observação das características dos grupos, esse estilo é ele mesmo um certo contraponto aos estilos mais difundidos de comportamento e de consumo presente em grupos que promovem e/ou vivenciam práticas corporais de lazer e aventura na natureza.”

Este é um ponto muito pertinente no estudo que realizei, como já discutido, nossa sociedade capitalista, vive em torno do ter, do acumular riquezas e este comportamento também atingiu a prática de atividades na natureza. Hoje podemos viajar para qualquer lugar de ecoturismo e vamos notar que qualquer atividade que você queira realizar neste local, precisa ser paga, e muito bem paga. Porém, o discurso das pessoas que organizam estas atividades, é ligado em torno da natureza, seus benefícios e preservação. Por isso muitos grupos são criados hoje em dia, cujo o objetivo é fugir deste fim lucrativo de exploração da natureza, e realmente procurar um estilo de vida de reflexão e descoberta de si mesmo, resultando assim em novas relações sociais. É neste contexto que o grupo de desbravadores vem a inserir-se.

## 2.4 O ACAMPAMENTO

A atividade de acampamento é praticada desde os primórdios do mundo. Nesta época, porém era o único modo de vida que se conhecia, pois se lembrarmos um pouco a história, veremos que há muitos anos atrás o ser humano era nômade, portanto acampava em lugares diferentes para poder sobreviver. Sua sociedade era composta de algumas pessoas, já existia a divisão do trabalho, pois o homem caçava e as mulheres cuidavam de seus filhos, porém vivia-se num sistema

de cooperação, pois o que se cultivava era de todos, bem como o que se caçava. Quando porém o homem passou a constituir cidades e a tornar-se um ser um ser fixo, esta atividade ficou deveras esquecida. Mas foi com Baden Powel, criador dos escoteiros, que o acampamento ressurgiu, agora como uma atividade de lazer e de fuga, da vida industrializada e urbana que leva-se até a atualidade. A partir de então, esta atividade vem crescendo, e ganhando cada vez mais adeptos.

Vejo o acampamento como uma das opções de lazer, pois além dele dar conta das finalidades a que o lazer se propõe, ainda podemos ressaltar o fato desta atividade ser realizada no meio natural, o que propicia a seus participantes um contato muito grande com a natureza, fazendo com que seus praticantes, possam exercitar sua sensibilidade, bem como aprender a viver em comunidade.

Dentro do clube de desbravadores, e segundo seu manual, o acampamento têm como principais características a unidade da mente e do corpo, a importância de estabelecer conceitos não verbais, a dupla responsabilidade de pensar por si mesmo e agir como membro de um grupo. Ele ainda ajuda a desenvolver um senso de pertencer ao Universo e a Seu Criador ao enriquecer a experiência individual por meio do contato com o mundo natural, retirar-se para um lugar tranqüilo para meditar e encorajar o exame de modelos existentes com uma visão crítica para revisar e tomar novas decisões com vistas a estabelecer modelos mais apropriados.

#### 2.4.1 Objetivos do acampamento

Dentro de um clube de desbravadores o acampamento tem cinco objetivos bem definidos, tais como: prover ao indivíduo uma oportunidade de busca a verdade sobre Deus e sobre si mesmo, empregando plenamente as experiências sensoriais, e provendo tempo para seu desenvolvimento, crescimento e aceitação de novos pensamentos e idéias, proferidos ou não. Estabelecer normas do estilo de vida de acampamento com base na aceitação, confiança, cooperação e conservação do meio ambiente. Tornar disponível um tempo especial e um local retirado para a pessoa experimentar uma ampla esfera de novas sensações, a fim de ter conhecimento delas, e se necessário, mudar suas velhas idéias e desenvolver um novo modelo de trabalho. Prover uma situação segura na qual o indivíduo pode viver em harmonia com o meio ambiente e sentir sua unidade com o mundo e seu

Criador. Estabelecer um ambiente social realista para o desenvolvimento de relacionamentos fundamentados na auto-estima e no senso de honestidade.

Segundo esta filosofia diferenciada da prática de acampamento bem como de todas as atividades envolvidas no clube de desbravadores, é que este conseguiu tornar-se uma instituição mundial, presente em todos os continentes. Esta maneira diferenciada de ver o mundo, atende ao tripé do clube de desbravadores que pretende auxiliar os juvenis e adolescentes em três aspectos: físico, mental e espiritual, por isso esta filosofia voltada para a religião e tendo Deus como centro.

Bruhns (1999: 12) ainda esclarece, o por que da necessidade das pessoas reunirem-se em grupos para realizarem uma determinada atividade:

“A pulsão de estar-junto ( não para projetos futuros) experimentando sentimentos vividos em comum (experiência estética), explica a multiplicação dos pequenos grupos de redes existenciais, espécie de “tribalismo”, constituído num “espírito de religião”(religare) e no localismo.”

Isto pode justificar o porque dos Clubes de desbravadores existirem até hoje, e ainda justifica a importância do homem envolver-se com o ambiente, principalmente se for em grupo, onde as pessoas possam compartilhar sentimentos e experiências em comum. É nestes grupos que vemos um dos grandes exemplos de coletividade, quando o interesse pessoal é deixado de lado em troca do interesse coletivo.

No clube de desbravadores esta filosofia não difere, mas o local onde ela é mais evidenciada é no acampamento, pois nesta atividade, os adolescentes precisam lutar em torno de um ideal comum ao grupo, precisam trabalhar juntos, e toda forma de avaliação e educação é feita em grupo.

### **3.0 METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa, descritiva, que através de um questionário, pretende levantar dados sobre as atividades desenvolvidas pelo Clube de Desbravadores em Curitiba, e especificamente sobre o Acampamento e que benefícios esta atividade de lazer trás à vida de seus praticantes.

#### **3.2 SUJEITOS**

Os indivíduos que responderam o questionário são adolescentes entre 14 e 15 anos, sem distinção de gênero, que fazem parte dos clubes de desbravadores da cidade de Curitiba.

#### **3.3 INSTRUMENTOS**

Foi utilizado um questionário, formulado pela autora do seguinte estudo em conjunto com sua orientadora, sendo aprovado por três professores da área de lazer e recreação.

#### **3.4 PROCEDIMENTOS**

O questionário foi aplicado em vários clubes de desbravadores da cidade de Curitiba, onde os adolescentes de 14 e 15 anos eram separados do restante do grupo. O questionário era então distribuído e após a explicação das perguntas, os sujeitos passavam então a responder o mesmo, sem limite de tempo.

#### 4.0 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Através da coleta de dados realizada no período de agosto e setembro de 2004, com adolescentes de 14 e 15 anos de idade, membros de alguns clubes de desbravadores da cidade de Curitiba, os dados obtidos foram os seguintes. De 22 desbravadores, com idade entre 14 e 15 anos, sendo 11 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, que responderam o questionário, 21 colocaram o acampamento como uma das atividades que eles mais gostam no clube. Isto somente vem a comprovar a importância desta atividade para pessoas nesta faixa etária e como o acampamento proporciona vivências e aprendizados que no meio urbano este grupo não tem possibilidades de experimentar. Os motivos que estas pessoas mais alegaram para gostar de acampar foram: estar em contato com a natureza, sair da rotina diária, fazer amigos e aprender. Por estas respostas podemos constatar que assim como os autores citados, os adolescentes também julgam importante o contato do ser humano com a natureza, pois no meio natural podem aprender coisas diferentes, socializar-se melhor e sair da rotina de casa e colégio. Quando trata-se da questão socialização e aprendizagem, cito Mello (1999: 2) que afirma:

“O espaço-ambiente é o cenário onde cada um, ao mesmo tempo ator e expectador, participa da ópera do destino no quadro da realidade maior, que é a existência. É nesse palco que encontramos o outro, companheiro da mesma travessia. O outro, tal como nós pode optar por companhias, idéias, solidões.

Cito também Ortega, citado por Monteiro(2003:124), que define amizade:

“a amizade do *talvez* pode ser definida segundo três elementos: inconstância, imprevisibilidade, instabilidade. A amizade, concebida desta maneira, estaria aberta para o acontecimento, para o novo, para a invenção, para a criatividade e para a experimentação.”

É nesse espaço que muitas vezes percebemos a presença de outras pessoas que nos acompanham na mesma atividade e podemos escolher entre ter a companhia ou ficarmos sozinhos, no entanto quando trata-se dos adolescentes, eles geralmente escolhem a companhia, podemos confirmar esta idéia na afirmação do adolescente Tiago de 15 anos:

“os acampamentos são legais, estar no meio de amigos e aprender coisas.”

Outro adolescente, Tainá de 14 anos diz que:

“porque num acampamento nos conhecemos verdadeiramente as pessoas.”

Um terceiro adolescente, Diego 15 anos afirma:

“nos acampamentos, eu posso fazer novos amigos.”

E ainda Leonardo, 14 anos:

“ nos acampamentos as atividades envolvem muitas pessoas.”

Estas afirmações nos mostram e comprovam que os adolescentes utilizam as atividades no meio natural para fazer amizades e gostam desta prática, pois assim tarefas que anteriormente tinham que desenvolver sozinhos, num acampamento podem fazê-las em grupo.

As atividades no meio natural também são importantes para estes adolescentes; pois ali há um grande espaço para o desenvolvimento da ludicidade. Mas definir o que é ludicidade, cito Monteiro (2003:91):

“Estou entendendo lúdico ou ludicidade como característica humana que pode expressar-se nas várias dimensões da vida, como o lazer, o trabalho, as relações afetivas, etc. O lúdico, parecendo ser um dos aspectos inerentes à vida humana, tem, em minha opinião, o sentido do gratuito, da brincadeira, da subversão.”

Dois adolescentes de 14 anos, declararam que:

“a importância de atividades no meio natural é que o contato com a natureza é melhor para a minha mente e meu corpo.”

Um terceiro Bernardo 15 anos, diz que :

“A natureza gera um conhecimento a mais para a vida.”

Outro adolescente, Eric 14 anos declara:

“envolvimento com os demais desbravadores, relações espirituais e com a natureza.”

Outros dois adolescentes, Tiago 15 anos e Mayara 14 anos afirmam que o contato com a natureza:

“faz a gente sair um pouco da rotina.”

E por fim, um adolescente, Fabio 14 anos diz que

“sinto-me mais calmo e relaxado.”

Vemos com estas declarações que o meio natural proporciona para estes adolescentes benefícios que talvez no meio urbano eles demorassem mais a perceber. Como podemos ver muitos deles sentem-se melhor estando em contato com a natureza, pois saem da rotina diária e conseguem ficar mais calmos, mais relaxados. “É a partir deste momento que ocorre então a sensibilização do ser humano em contato com a natureza, pois ele conseguiu então desligar-se da rotina da cidade e perceber-se como parte da natureza e é neste ponto que ele começa a refletir e sensibilizar-se, tanto para a visão do pensamento coletiva, como para uma reflexão de si mesmo. Como percebemos, para Monteiro (2003: 89):

“...a experiência de lazer, sendo marcada pela vivência lúdica do mundo, e ao por em movimento o anseio humano pela liberdade, parece constituir-se numa experiência existencial fértil para o exercício de sensibilidades disruptivas, a partir das quais seja possível esperar movimentos de contraposição às imposições da lógica dominante da produção, do controle e do consumo, bem como dos modelos dominantes de subjetividade e identidade.”

Esta citação vem somente a confirmar o que já discutimos acima, que as experiências de lazer, se vividas de forma lúdica, bem como o anseio que o ser humano tem por liberdade, exercitam a sensibilidade, e esta faz com que nos tornamos reflexivos quanto aos conceitos de mundo e padrões de comportamentos impostos pela sociedade. Tornamo-nos críticos quanto à visão dos outros e de nossa identidade. Exercitando nossa sensibilidade, conseguimos ver os outros e a nossa própria situação de uma forma mais humana e solidária.

Perguntamos para os adolescentes quais atividades eles mais gostavam nos acampamentos, as respostas foram as mais variadas, como: encerramento, eventos, ordem unida, fogueira, fogo do conselho, programas sociais, no entanto a grande maioria das justificativas de 22 entrevistados, 17 responderam, ou justificaram sua repostas através do envolvimento social. Três adolescentes, um de 15 anos e dois de 14 disseram que gostam do encerramento porque:

“as pessoas se unem nas derrotas e nas vitórias”

O outro porque:

“todos se unem formando uma grande família”.

Um terceiro indivíduo respondeu que gosta do fogo do conselho porque ali

“as pessoas são sinceras e eu senti uma paz que me envolvia e aos meus amigos.”.

Os adolescentes que responderam que gostam do programa social justificaram que

“é onde se conhece mais gente.”

A adolescente Amanda de 14 anos, respondeu que gosta de ordem unida, porque:

“todos estão mostrando seu talento, e o que aprendeu. Eu sinto orgulho de mim e de meus amigos.”

Novamente, o fator social está presente nas respostas dos adolescentes, e podemos constatar que nesta idade, as pessoas dão um grande valor à amizade, e conseguem desenvolvê-la de uma forma melhor nos acampamentos. Segundo Bruhns (1999: 12), “a temática da vida cotidiana, sedimenta-se num relacionismo, opondo-se a uma perspectiva individualista, esta última exaltando, como mostra Maffesoli (1998: 143) ,”aquilo que todos fazem, mais do que aquilo que é comum a todos.” “ .Ou seja, neste ambiente de acampamento, elas têm a oportunidade de conviver durante alguns dias em condições diferentes da que vivem em casa, e isso propicia o desenvolver amizades, pois as faz conviver e realizar as tarefas em grupo.

Elas aprendem a ceder e a colocar os interesses do grupo acima dos interesses individuais, e este entendimento as faz refletir sobre como agem no cotidiano, e tornam-se então pessoas mais coletivistas. Por isso o acampamento é tão importante no desenvolvimento destes adolescentes.

A ultima pergunta realizada foi para que listassem as diferenças da vida no meio urbano e no meio natural. As respostas assim como na pergunta anterior foram as mais variadas possíveis, mas as justificativas foram muito interessantes. Um dos entrevistados afirmou que na natureza:

“o ar é mais puro, ouvimos sons diferentes, o clima é diferente, ambiente que se presencia é bom pra pensar.”

O adolescente Bruno, 15 anos comentou que

“na cidade não posso prestar atenção em tudo a minha volta, já na natureza eu posso me concentrar melhor.”

Outros dois adolescentes disseram que:

“quando se está na natureza está de bem com a vida e se tem paz de espírito.”

As demais repostas relacionaram-se mais com o fato de no meio natural existirem mais árvores, mais bichos, o ar ser mais puro. Vimos que a visão de entender a natureza como um lugar de preservação é muito forte na cabeça destes adolescentes, e muitos ainda não conseguem enxergar o lugar natural como de maneira mais profunda. Esta visão superficial do ambiente natural porém, pode ter origem, na própria visão que a grande maioria da sociedade tem da natureza, não de enxergar-se como parte da mesma, mas de preservá-la para que no futuro possa se fazer uso dela, ou seja a natureza ainda é vista somente como um objeto pela grande parte das pessoas. Segundo Rodrigues citado por Marinho(1999: 34):

“ Trata-se não da socialização da natureza ou da naturalização da sociedade, mas da busca de compreensão das inter-relações e das especificidades, pois a compreensão será atingida não com a soma das partes, mas com a análise concreta da realidade, com a superação do atual paradigma científico-tecnológico e construção de novos paradigmas científicos.”

Este trecho demonstra exatamente o que foi colocado acima, a natureza deve ser vista de maneira global, ou seja, não somente vê-la como algo a ser preservado para que no futuro possamos ainda tirar proveito dos seus recursos, mas entende-la como principal agente educador, onde o ser humano transforma-se tanto na sua visão de mundo, como nos seus princípios e comportamento. No entanto existem alguns adolescentes que enxergam a natureza como um espaço onde podem expressar-se e onde podem sentir-se parte do ambiente. Estas pessoas conseguem entender que a natureza é o local onde a humanidade consegue enxergar-se

melhor, refletir sobre seus problemas, ou até alegrar-se com a visão do belo, ou seja, de pássaros, de árvores, animais.

## 5.0 CONCLUSÃO

O ser humano, pelo convívio com esta sociedade capitalista, individualista e competitiva, modificou-se, e perdeu a consciência de cooperação, e convívio com a natureza que tinha antes da revolução industrial. Hoje, a humanidade entende que é preciso sair um pouco da rotina e procurar atividades que lhe proporcionem uma reflexão de sua vida e o mundo que o cerca. Para tal, a atual sociedade entende que o meio natural é um ambiente favorável a estas reflexões, e cada vez mais vem procurando a natureza para desenvolver suas atividades de lazer. Esta busca, gerou então o que definimos de relação ser humano/natureza, ou seja, esta relação nada mais é do que a conseqüência existente do contato do homem com o meio natural. Conseqüências estas que levou a humanidade a novas reflexões e descobertas, sobre o mundo, e sobre si mesma. Estes novos pensamentos resultam então numa mudança de comportamento, e este pode então influenciar numa nova visão de mundo e valores desta sociedade, tão ligada a tecnologia. Porém, estas atividades no meio natural, são geralmente praticadas no tempo livre, ou seja nas horas de lazer, por isso este tema foi explorado e discutido no presente estudo.

Na pesquisa realizada, Identificamos ainda seis categorias, sendo elas as relações de amizades, a aprendizagem, a metodologia aplicada pelos clubes nos acampamentos, a diferença entre vida urbana e vida no meio natural, A natureza e o lazer através do lúdico.

Quanto a categoria do lazer, ressalto que apesar das diferentes concepções existentes de lazer e dos vários autores abordados, todos concordam em dois pontos, o lazer deve ser lúdico, e deve servir como lugar de educação. Assim sendo o lazer é muito mais que o consumismo e as atividades alienantes, ou seja, atividades estas que são meras cópias de danças e/ou brincadeiras já prontas, que geralmente nada tem a refletir, nem a construir com seus praticantes. Isto reduz então o lazer a um mero espaço de “mata tempo”. Quando as pessoas não têm o que fazer, procuram o lazer para gastar o tempo. Este comportamento é extremamente criticado pelos autores estudados, que definem o lazer como um dos espaços mais propícios à educação e ao lúdico, já que é desenvolvido no espaço informal, ou seja, longe do ambiente acadêmico da escola. O lazer quando desenvolvido com o objetivo de educar e não de consumir, ele atinge a uma camada

da população que jamais teria acesso a este tipo de atividade e assim consegue levar a estas pessoas um conhecimento e uma reflexão que talvez não seja desenvolvido no ambiente escolar.

Quanto à metodologia do acampamento, podemos concluir que vem dando certo, pois o acampamento é uma atividade que da conta dos objetivos a que o lazer se propõe, bem como atende as necessidades da relação ser humano/natureza. Se analisarmos isto mais profundamente, veremos que o acampamento para ser desenvolvido, precisa acontecer no meio natural, o que já obriga as pessoas a saírem do ambiente urbano. Se falarmos do acampamento que ocorre nos clubes de desbravadores, necessariamente, as pessoas vão trabalhar e conviver durante alguns dias em grupo, isto faz com que elas aprendam a cooperar, e a colocar os interesses do grupo acima dos seus. As decisões também são tomadas em grupo, o que faz que os acampantes aprendam a solucionar problemas através do debate de idéias e estes debates geralmente resultam em novas formas de se resolverem velhos problemas.

Ao chegar num acampamento, a primeira coisa a se fazer é reunir o grupo para descarregar o ônibus, depois passamos à montagem de barracas e cozinhas, tudo isto é feito em grupo. As atividades recreativas desenvolvidas num acampamento, possui acima de tudo um objetivo cooperativo, pois os adolescentes competem em grupo e são avaliados em grupo, porém respeita-se as individualidades e diversidades existentes no conjunto. Pois quanto há uma divisão de tarefas, são analisadas as principais características de cada indivíduo para então decidir que grupo este vai compor.

Quanto ao lazer através do lúdico, posso dizer que as atividades desenvolvidas no acampamento dos clubes de desbravadores, também possuem um cunho lúdico, pois são feitas sempre através de brincadeiras, que tem como principais objetivos o desenvolvimento social e criativo de cada acampante. Que através destas novas experiências aprendem que dependemos de outras pessoas para viver, pois ninguém consegue realizar tudo sozinho na vida, pois em grupo torna-se mais fácil e bem mais divertido. Para que os desbravadores fixem melhor o conteúdo, geralmente o que foi ensinado durante o dia, é assunto de uma atividade recreativa da noite, isto faz com que o adolescente fixe o conteúdo muito mais facilmente e lhe proporciona um aprendizado através do lúdico.

Quanto as relações de amizade, o clube de desbravadores como já citado, é direcionada à crianças e adolescentes de 10 a 15 anos. Constatamos nas respostas da grande maioria dos adolescentes que o fator amizade, é muito importante quando tratamos de acampamento e demais atividades desenvolvidas nos clubes. Na idade da adolescência, estamos tentando nos afirmar como seres que opinam, que fazem várias atividades sozinhos e que de certa forma, já somos independentes, e nesta idade o convívio social é de extrema importância, principalmente com pessoas do sexo oposto, já que nesta faixa etária, a sexualidade surge de uma maneira violenta e repentina. Torna-se então importante para os adolescentes estabelecerem vínculos sociais. Como vimos nas respostas da pesquisa, a maioria das pessoas gosta de acampar porque além do contato com a natureza, e animais que eles não possuem no meio urbano, o acampamento ainda propicia que os adolescentes consigam estabelecer com muita facilidade estes vínculos sociais, já que as atividades são na grande maioria desenvolvidas em grupos.

Falando da categoria aprendizagem, além dos desbravadores o fazerem de forma lúdica, o fato do acampamento ser no meio natural, faz com que o adolescente sintam-se mais apto a aprender. A maneira pela qual o clube ensina, é sempre trazendo fatos da realidade do desbravador e construir a partir daí. O clube preocupa-se também com as questões de sexualidade, de escolha profissional, de educação e conscientização ambiental, questões sociais, como a desigualdade de classes, o serviço voluntário em prol da comunidade carente, bem como passeatas contra fumo e drogas. O clube também proporciona aos seus integrantes aprendizado em música, através de formações de fanfarras e bandas e permite ainda que o desbravador escolha que assunto gostaria de estudar, pois o clube possui um quadro com mais de cem especialidades divididas nas áreas de recreação, natureza, artes manuais, habilidades missionárias, Artes Domésticas, Artes Práticas e habilidades agrícolas.

Quanto as categorias da Vida no meio Urbano e a Natureza, todas as experiências vivenciadas no acampamento geram no adolescente, questionamentos infundados sobre seus comportamentos, seus princípios, sua visão de mundo, e o motivam a reflexões e descobertas jamais proporcionadas no meio urbano. Concluímos portanto que, a natureza propicia benefícios e experiências ao ser humano que no meio urbano jamais poderíamos experimentar. Vemos também que

o acampamento consegue dar conta de todas estas questões, pois propicia o convívio do ser humano, com a natureza, com outras pessoas e com si mesmo. Todo este processo é desenvolvido através de uma forma lúdica e com o objetivo maior de educar levar seus praticantes a analisarem e descobrirem-se como partes do meio natural, como partes de um grupo e como principais agentes modificadores de si mesmos. Somente neste clima de educação, e reflexão é que progrediremos à uma sociedade mais justa e mais humana.

## 6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. GAELZER L. **Lazer Benção ou Maldição?**. Porto Alegre: ed. Sulina,1979.
2. MARCELLINO N. C. **Lazer e Educação**. 2ª edição. Campinas: ed. Papyrus,1990.
3. PELIZZOLI M. L. **A Emergência do Paradigma Ecológico**. 1ª edição. Petrópolis: ed. Vozes,1999.
4. BRAMANTE A. C. **Lazer: concepções e significados**. In *licere*. Belo Horizonte, vol 1, n 1, pág 9-17. 1998.
5. PINTO L. M. S. M. **Lazer: concepções e significados**. In *licere*. Belo Horizonte, vol 1, n 1, pág 18-27. 1998.
6. CAMARGO L. O. L. **Lazer: concepções e significados**. In *licere*. Belo Horizonte, vol 1, n 1, pág 28-36. 1998.
7. CHAO C. H. N. **Desenvolvimento humano no Contato com a Natureza**. In *Conexões: educação, esporte. Lazer*. Campinas n.1. pag: 42-48. 1999.
8. MARINHO A . **Do Bambi ao Rambo ou Vice-Versa? As relações humanas com a (e na) natureza**. In *Conexões: educação, esporte. Lazer*. Campinas n.1. pag: 49-57. 1999.
9. BRUHNS. H.T. **Lazer e Meio Ambiente: a natureza como espaço da experiência**. In *Conexões: educação, esporte. Lazer*. Campinas n.1. pag: 7-25. 1999.
10. Manual do Clube de Desbravadores, 2001
11. MONTEIRO S.V. **MODERNIDADE, FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO E AMIZADE: Potencialidades das Experiências de Lazer e Aventura na Natureza**. Tese de doutorado, apresentada na Universidade de Campinas

**ANEXOS**

**QUESTIONÁRIO**

**1- Por que você entrou no Clube de Desbravadores?**

**2. Das atividades que o clube desenvolve, quais você acha mais interessante?  
Por quê?**

Acampamento

Ordem Unida

Passeios

Fanfarra

Projetos Missionários

Projetos Comunitários

Desfiles

Outra \_\_\_\_\_

---

---

**3 - Qual a importância para você, das atividades desenvolvidas pelo clube em espaços naturais?**

**4 – quais as atividades feitas em acampamentos que você achou mais interessante? Por que? O que você sentiu?**

**5 - Você poderia listar algumas diferenças entre o meio natural e o meio urbano?**

